

## **ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS**

### **Texto para análise**

#### **Pátria minha**

*A minha pátria é como se não fosse, é íntima*

*Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo.*

*É minha pátria. Por isso, no exílio.*

*Assistindo dormir meu filho*

*Choro de saudades da minha pátria.*

*Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:*

*Não sei. De fato, não sei.*

*Como, por que e quando a minha pátria;*

*Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água;*

*Que elaboram e liquefazem a minha mágoa*

*Em longas lágrimas amargas.*

*Vontade de beijar os olhos de minha pátria*

*De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...*

*Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias;*

*De minha pátria, de minha pátria sem sapatos;*

*E sem meias, pátria minha;*

*Tão pobrinha!*

*Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho;*

*Pátria, eu semente que nasci do vento;*

*Eu que não vou e não venho, eu que permaneço;*

*Em contato com a dor do tempo, eu elemento;*

*De ligação entre a ação e o pensamento*

*Eu fio invisível no espaço de todo adeus*

*Eu, o sem Deus!*

*Tenho-te, no entanto em mim como um gemido,*

*De flor; tenho-te como um amor morrido.*

*A quem se jurou; tenho-te como uma fé;*

*Sem dogma; tenho-te em tudo em que não me sinto ajeito;*

*Nesta sala estrangeira com lareira*

*E sem pé-direito.*

*Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no Maine, Nova Inglaterra;*

*Quando tudo passou a ser infinito e nada terra*

*E eu vi alfa e beta de Centauro escalarem o monte até o céu.*

*Muitos me surpreenderam parado no campo sem luz*

*A espera de ver surgir a Cruz do Sul*

*Que eu sabia, mas amanheceu...*

*Fonte de mel, bicho triste, pátria minha.*

*Amada, idolatrada, salve, salve!*

*Que mais doce esperança acorrentada*

*O não poder dizer-te: aguarda...*

*Não tardo!*

*Quero rever-te, pátria minha, e para.*

*Rever-te me esqueci de tudo*

*Fui cego, estropiado, surdo, mudo.*

*Vi minha humilde morte cara a cara*

*Rasguei poemas, mulheres, horizontes.*

*Fiquei simples, sem fontes.*

*Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta.*

*Lábaro não; a minha pátria é desolação.*

*De caminhos, a minha pátria é terra sedenta.*

*E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular;*

*Que bebe nuvem, come terra,*

*E urina mar.*

*Mais do que a mais garrida a minha pátria tem*

*Uma **quentura**, um querer bem, um bem,*

*Um **libertas** quae sera tamen*

*Que um dia traduzi num exame escrito:*

*"Liberta que serás também"*

*E repito!*

*Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa*

*Que brinca em teus cabelos e te alisa*

*Pátria minha, e perfuma o teu chão...*

*Que vontade me vem de adormecer-me*

*Entre teus doces montes, pátria minha.*

*Atento à fome em tuas entranhas*

*E ao batuque em teu coração.*

*Não te direi o nome, pátria minha.*

*Teu nome é pátria amada, é patriazinha.*

*Não rima com mãe gentil*

*Vives em mim como uma filha, que és.*

*Uma ilha de **ternura**: a Ilha*

*Brasil, talvez.*

*Agora chamarei a amiga cotovia*

*E pedirei que peça ao rouxinol do dia,*

*Que peça ao sabiá*

*Para levar-te presto este avigrama:*

*"Pátria minha, saudades de quem te ama..."*

Vinicius de Moraes de MORAIS MORAES, Vinicius de, Poesia completa e prosa. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1985. p. 267-9.)

## **TRABALHANDO O TEXTO**

**1. Identifique o sufixo presente nas palavras *doçura*, *quentura* e *ternura* e indique o tipo de modificação que produz nas palavras primitivas.**

*O sufixo -ura significa uma coisa acabada, uma ação, qualifica os radicais aos quais se unem.*

*Na palavra *doçura* o radical é *doc-* e o sufixo é *-ura*. Ao associar-se ao radical este sufixo mudou o substantivo *doce* que é de dois gêneros para um de um gênero apenas, no caso feminino.*

*A palavra *quentura* vem de *quente*, a qual tem como radical *quente-*, esta é um adjetivo de dois gêneros (*biforme*), no entanto ao adicionar o sufixo *-ura* ela passa a ser um substantivo feminino.*

*A palavra *ternura* vem de *terno*, esta tem como radical *tern-*, a qual é um adjetivo uniforme que ao receber o sufixo *-ura* se transforma em um substantivo feminino.*

**2. Identifique o afixo que surge na palavra *sedenta* e explique que tipo de modificação ele introduz na palavra primitiva.**

*A palavra *sedenta* é derivada de *sede*, a qual é também o seu radical. Ao receber o sufixo *--ento*, a palavra *sede* muda de classe gramatical, passando de um substantivo para um adjetivo uniforme.*

**3. Qual o processo de formação das palavras *amanhecer* e *acorrentar*? Explique o que particulariza esse processo em relação à prefixação e à sufixação.**

*O processo de formação destas palavras é a parassíntese<sup>1</sup>.*

## **DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA OU PARASSÍNTese**

*Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos.*

*Veja alguns exemplos de verbos obtidos de substantivos: abençoar, amaldiçoar, ajoelhar, apoderar, avistar, apregoar, enfileirar, esfarelar, abotoar, esburacar, espreguiçar, amanhecer, anoitecer, acariciar, engatilhar, ensaboar, enraizar, afunilar, apavorar, empastelar, expatriar.*

*Agora, alguns formados de adjetivos: enrijecer, engordar, entortar, endireitar, esfriar, avermelhar, empobrecer, esclarecer, apodrecer, amadurecer, apertuguesar, enlouquecer, endurecer, amolecer, entristecer, empalidecer, envelhecer, expropriar.*

4. Explique o processo de formação da palavra invisível.

*Primeiramente, vamos descobrir o radical desta palavra.*

*Radical => vir*

*Ao fazer isso percebe-se que quatro afixos foram acrescentados a esta palavra: in- que é prefixo que quer dizer negação, privação, etc. o sufixo -vel que quer dizer acendível, que pode se visto e os infixos -si- os quais são consoante de ligação e vogal de ligação, respectivamente.*

5. Retire do texto um caso de derivação imprópria. Comente-o.

*Um querer => a palavra querer originalmente pertence a classe gramatical dos verbos, no entanto ao ser acompanhada por um determinante, que neste caso é um artigo, passa a ser uma nova classe gramatical, a saber um substantivo.*

6. "Eu, o sem Deus!" Que tipo de papel exerce a preposição sem nessa frase? Comente.

*A preposição é uma classe gramatical que serve para ligar termos, neste caso ela aparece ligando um pronome demonstrativo a um substantivo.*

7. A relação do sujeito lírico com a pátria incorpora um processo de personificação: a pátria tem cabelos, não tem sapatos nem meias, tem vestido. Observe o papel exercido pelos sufixos diminutivos nesse processo e comente-o.

*Patriazinha, pobrinha estes são os dois diminutivos que aparecem no texto e no primeiro o autor enfatizar a ideia de que a pátria ainda não pode crescer, vive sufocada pelos almejos.*

*"Atento à fome em tuas entranhas*

*E ao batuque em teu coração".*

*Na segunda ele aplica o sentido real palavra no diminutivo.*

### **Para mascar com chiclets**

*Quem subiu, no novelo do chiclets,*

*ao fim do fio ou do desgastamento,*

*sem poder não sacudir fora, antes,*

*a borracha infensa e imune ao tempo;*

*imune ao tempo ou o tempo em coisa,*

*em pessoa, encarnado nessa borracha,  
de tal maneira, e conforme ao tempo,  
o chiclets ora se contrai ora se dilata,  
e consubstante ao tempo, se rompe,  
interrompe, embora logo se reemende,  
e fique a romper-se, a reemendar-se,  
sem usura nem fim, do fio de sempre.  
No entanto quem, e saberente que ele  
não encarna o tempo em sua borracha.  
quem já ficou num primeiro chiclets  
sem reincidir nessa coisa (ou nada).*

2.

*Quem pôde não reincidir no chiclets,  
e saberente que não encarna o tempo:  
ele faz sentir o tempo e faz o homem  
sentir que ele homem o está fazendo.  
Faz o homem, sentindo o tempo dentro,  
sentir dentro do tempo, em tempo-firme.  
e com que, mascando o tempo chiclets,  
imagine-o bem dominado, e o exorcize.  
(MELO NETO, João Cabral de. Poesias completas ( 1940-1965) . 4. ed. Rio de  
Janeiro. José Olympio, 1986. p. 43.)*

#### TRABALHANDO O TEXTO

1. Faça a depreensão dos morfemas presentes nas palavras desgastamento e encarnado e explique os processos de formação que lhes deram origem.
2. Quais afixos podem ser percebidos na palavra consubstante? Qual o sentido que tem essa palavra?

3. A aproximação das palavras rompe e interrompe revitaliza o valor do prefixo presente nesta última? Explique.
4. Retire do texto as palavras em que surge o prefixo re- e comente as modificações que ele produz nas palavras primitivas.
5. Qual o sentido da palavra saberente? Que tipo de afixo participa de sua formação?
6. É possível relacionar o prefixo presente na palavra exorcizar com o significado que tem essa palavra? Comente.
7. Os prefixos são considerados um recurso muito eficiente para apresentar ideias e conceitos de forma sintética. Isso acontece no texto? Comente.
8. Explique a relação que o texto estabelece entre o chiclets e o tempo. Que tipo de dimensão adquire o ato de mascar chiclets?

#### TRABALHANDO O TEXTO

Aponte no texto a exploração expressiva de um dos processos de formação de palavras e comente-a.

#### ATIVIDADES

Comparando as palavras a seguir, faça a depreensão dos morfemas que as constituem:

- a) desatualização
- b) atualizar
- c) atual
- d) atualizado
- e) atualizada
- f) atualizados
- g) atualmente
- h) reatualizar
- i) atualizador

Faça a depreensão e a classificação dos morfemas formadores das seguintes palavras e flexões:

- a) realizar
- b) irreal
- c) real
- d) realmente
- e) realizável
- f) realizava
- g) realizáramos
- h) realismo
- i) realista

Aponte as desinências e as vogais temáticas das seguintes palavras e flexões:

- a) amor, amores

- b) deputado, deputada
- c) comemorava, comemorávamos, comemorássemos
- d) pusesse, puséramos, pusésseis
- e) pente, pentes
- f) garrafa, garrafas
- g) boné, bonés
- h) caso, casos
- i) moço, moços

1. Substitua cada conjunto destacado por uma única palavra, formada por prefixação.

- a) O juiz (lerá novamente) os documentos do processo.
- b) É necessário (fazer outra vez) todos os cálculos.
- c) Depois de vários anos, vou (tornar a ver) meus pais.
- d) Não havia motivo para pôr os interesses individuais (antes dos) interesses coletivos.
- e) Não há como (dizer o contrário do) que eu afirmei.
- f) Deixou a todos (sem proteção).
- g) Seu comportamento (despido de honestidade) foi punido.
- h) Queria uma liberdade (sem restrições).
- i) Os documentos foram (datados com antecedência).
- j) Depois de (passar além) destes limites, descansaremos.

2. Este exercício é igual ao anterior.

- a) Nem todos os países conseguem competir no mercado (de todas as nações.)
- b) Foi construída uma passagem (debaixo da terra) para evitar atropelamentos.
- c) (Passe uma linha por baixo) das palavras cujo significado você desconhece.
- d) Descobriram restos de homens (que viveram antes do período histórico) no Piauí.
- e) Há rastros de animais (que viveram antes do Dilúvio) naquela região.
- f) As civilizações (que existiam antes da chegada de Cristóvão Colombo) deixaram marcas na vida da América do Sul.
- g) Precisava tomar injeções (dentro do músculo).

3. Baseando-se em seu conhecimento do valor dos prefixos, procure explicar o significado das seguintes palavras:

- a) reencontro, desencontro
- b) premeditar, pressentir
- c) importar, exportar
- d) imigrante, emigrante
- e) imergir, emergir, submergir
- f) intersecção
- g) imoral, amoral
- h) circunlóquio, colóquio
- i) cisandino, cisalpino, transandino, transalpino
- j) co-gestão
- l) digressão, regressão, progressão
- m) expatriar, repatriar
- n) introvertido, extrovertido
- o) prefácio, posfácio
- p) refluxo, defluxo
- q) introspecção, retrospecção
- r) subestimar, sobreestimar



s) *ultraleve*

*Identifique o processo de formação das seguintes palavras:*

- a) *palidez*
- b) *empalidecer*
- c) *boquiaberto*
- d) *paraquedas*
- e) *invulnerável*
- f) *pontiagudo*
- g) *audiovisual*
- h) *o recuo*
- i) *correntista (fantasma)*

*Explique e denomine o processo de formação das seguintes palavras:*

- a) *INSS*
- b) *"confa"*
- c) *estresse*
- d) *teco-teco*
- e) *caipiródromo***
- f) *sofateleta*

*TEXTOS PARA ANÁLISE*

*TRABALHANDO O TEXTO*

*Qual processo de formação de palavras o anúncio explora? Aponte as novas palavras obtidas e qual seu significado.*

*O homem: as viagens*

*O homem, bicho da Terra tão pequeno*

*chateia-se na Terra*

*lugar de muita miséria e pouca diversão,*

*faz um foguete, uma cápsula, um módulo*

*toca para a Lua*

*desce cauteloso na Lua*

*pisa na Lua*

*planta bandeirola na Lua*

*experimenta a Lua*

*coloniza a Lua*

*civiliza a Lua*

*humaniza a Lua.*

*Lua humanizada: tão igual à Terra.*

*O homem chateia-se na Lua.*

*Vamos para Marte - ordena a suas máquinas.*

*Elas obedecem, o homem desce em Marte*

*pisa em Marte*

*experimenta*

*coloniza*

*civiliza*

*humaniza Marte com engenho e arte.*

*Marte humanizado, que lugar quadrado.*

*Vamos a outra parte?*

*Claro - diz o engenho*

*sofisticado e dócil.*

*Vamos a Vênus.*

*O homem põe o pé em Vênus,*

*vê o visto - é isto?*

*idem*

*idem*

*idem.*

*O homem funde a cuca se não for a Júpiter*

*proclamar justiça junto com injustiça*

*repetir a fossa*

*repetir o inquieto*

*repetitório.*

*Outros planetas restam para outras colônias.*

*O espaço todo vira Terra-a-terra.*

*O homem chega ao Sol ou dá uma volta  
só para tever?*

*Não-vê que ele inventa*

*roupa insiderável de viver no Sol.*

*Põe o pé e:*

*mas que chato é o Sol, falso touro  
espanhol domado.*

*Restam outros sistemas fora*

*do solar a colonizar.*

*Ao acabarem todos*

*só resta ao homem (estará equipado?)*

*a difícilíssima dangerousíssima viagem*

*de si a si mesmo:*

*pôr o pé no chão do seu coração*

*experimentar*

*colonizar*

*civilizar*

*humanizar*

*o homem*

*descobrimo em suas próprias inexploradas entranhas*

*a perene, insuspeitada alegria*

de con-viver.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *As impurezas do branco*, 4a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978 p. 20-2.)

#### TRABALHANDO O TEXTO

1. De que forma o poema explora a sufixação nos últimos versos da primeira estrofe? Comente.
2. A palavra *quadrado* constitui um neologismo semântico? Comente.
3. Explique o significado da passagem "vê o visto" e comente o valor adquirido pela palavra visto nesse contexto.
4. Qual o sentido da palavra *fossa*? Como você analisaria sua utilização no poema?
5. Como foi formada a palavra *tever*? Que significados ela sugere?
6. Que efeito produz a divisão *col-/onizar*?
7. Comente o uso da palavra *dangerosíssima*.
8. Que efeito produz a forma *con-viver*? Comente.
9. Qual viagem você considera mais importante para o homem? A *sideral* ou a "*dangerosíssima*"? Porquê?

#### Jecocentrismo globalizado

*Esquecido de uma cultura riquíssima, FHC usa o tom pejorativo para chamar o brasileiro de caipira. Estava o brasileiro posto em sossego, fumando o seu cigarrinho de palha, quando, em entrevista a um jornal lusitano, o presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu teorizar sobre o caráter nacional. Depois de dizer que o Brasil é um país provinciano, como "Estados Unidos" (olha a comparação), ele partiu para a globalização pesada: "Como vivi fora do Brasil durante muitos anos, dei conta disso. Os brasileiros são caipiras, desconhecem o outro lado e, quando conhecem, se encantam. O problema é esse". Melhor resistir, por enquanto, à tentação de fazer paralelos entre o viajado Fernando Henrique e a deslumbrada madame Bovary, personagem do escritor francês Gustave Flaubert. Pois se o presidente viveu fora do Brasil, na França, no Chile, na Argentina", como esclareceu, o que lhe teria garantido uma visão nítida do que acontece por aqui, na caipirólândia, madame Bovary também reformulou suas opiniões sobre o mundo e as pessoas ao sair da província - para ir a um baile. Não, não pegou mal o presidente ter, mais uma vez, posado de sabichão cosmopolita. O que provocou protestos, do PFL ao PT, foi ter chamado os brasileiros, seus conterrâneos e eleitores, de provincianos. de caipiras.*

*Não há dúvida de que Fernando Henrique usou o termo "caipira" com conotação depreciativa. como uem dissesse que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que foi inaugurada em Lisboa, é uma invenção caipira do caipiríssimo José Aparecido de Oliveira, por sua vez cupincha do caipirésimo Itamar Franco. Mas há outro sentido para essa palavra de origem tupi, possível corruptela de (caipora), "habitante do mato". O termo também serve para designar uma cultura rústica que, do interior de São Paulo, se espalha por um pedaço de Minas Gerais e de Goiás. "A cultura caipira, que resulta da miscigenação do branco com o índio, é*

*integral", explica o poeta e ensaísta José Paulo Paes. "Ela abarca desde hábitos alimentares até costumes religiosos, conservando um vocabulário riquíssimo."*

*Na década de 20, autores como Cornélio Pires e Amadeu Amaral debruçaram-se sobre a maneira de falar dos caipiras e descobriram que vários de seus erros de português são, na verdade, preciosidades Lingüísticas. Por exemplo: a expressão "estômago" (estômago) remonta ao português castiço do século XVI, e concordâncias exóticas como "a multidão falaram" são encontradas em versos de Camões. O modo de vida do caipira também foi objeto de um livro de Antonio Candido, Os Parceiros do Rio Bonito, de 1964, cujo prefácio traz um agradecimento "ao antigo aluno e já então colega" Fernando Henrique Cardoso, que ajudou a revisar os originais. A arqueologia sociológica de Antonio Candido é uma resposta enviesada à imagem maledicente do caipira, cristalizada por Monteiro Lobato em Urupês. Publicado em 1918, o artigo ridiculariza o Jeca-Tatu, o caboclo ignorante, imune ao progresso e supersticioso. Destila Monteiro Lobato, entre outras linhas venenosas: "Perguntem ao Jeca quem é o presidente da República."*

*- O homem que manda em nós tudo?*

*- Sim.*

*- Pois de certo que há de ser o imperador."*

*O imperador Fernando Henrique Bovy poderia prestar mais atenção às palavras que usa para rotular seus súditos. Ricos e pobres, cultos e ignorantes. Os brasileiros têm uma relação ambígua com o termo caipira. Talvez porque sofram daquela nostalgia do campo que os estudiosos chamam de "síndrome pastoril". É uma saudade envergonhada, que se extravasa nas festas juninas, na audiência de novelas com temas agrários, nos jipes metidos a besta que rodam nas grandes cidades, no sucesso da música sertaneja, um arremedo que a indústria cultural forjou para as modinhas caipiras. O produto desse jecocentrismo pode não ser tão globalizado quanto o chapéu de Mickey que se compra na Disney World. Mas é mais autêntico que o bovarismo.*

*(SABINO, Mário. In Veja, 24 jul. 1996)*

#### TRABALHANDO O TEXTO

- 1. Como foram formadas as palavras que constituem o título do texto?*
- 2. Como se formaram as palavras caipiolândia e cosmopolita?*
- 3. Há no primeiro parágrafo do texto sufixos diminutivos e aumentativos. Aponte as palavras de que fazem parte e o significado que transmitem.*
- 4. Explique como se formaram caipiríssimo e caipirésimo e que relação de significado estabelecem com caipira.*
- 5. Como se formaram as palavras miscigenação, arqueologia e sociológica?*
- 6. Como se formou a palavra extravasar?*
- 7. Qual a origem da palavra jipe?*

8. Baseado em elementos fornecidos pelo próprio texto, explique o sentido da palavra bovarismo.

9. Você é caipira e desconhece o outro lado?

*Eco da anterior*

*Que dúvida Que dívida Que dádiva*

*Que duvidávida afinal a vida*

*(MOURÃO-FERREIRA, David. Antologia poética  
(1948 - 1983). Lisboa. D. Quixote. 1983. p. 158.*

*Explique o conceito de palavra-valise a partir da leitura do poema acima.*